



001

BANCO DE SEMENTES NO SOLO DE FRAGMENTOS DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALUVIAL EM LITOLOGIAS E EM FEIÇÕES GEOMÓRFICAS DISTINTAS¹

Ariadne Josiane Castoldi Silva²
Ricardo Santos Lada³
Antonio Aparecido Carpanezzi⁴
Antonio Carlos Nogueira⁵
Franklin Galvão⁵

Este trabalho foi concebido com o objetivo de avaliar o banco de sementes de fragmentos da Floresta Ombrófila Mista Aluvial em Araucária e em Balsa Nova, ambas no Estado do Paraná, em duas litologias distintas (complexo migmatítico-granulítico e formação Itararé) e em feições geomórficas diferenciadas, formadas por micro-relevos (baixio e alteamento) ou por barras e interbarras. De cada estação do ano, são retiradas amostras em três profundidades do solo (serrapilheira + 3 cm, 3–6 cm e 6–10 cm), com auxílio de um gabarito com 0,40 m x 0,40 m. Essas amostras são dispostas em caixas de madeira em uma casa de vegetação, e a germinação das sementes ali contidas é rigorosamente acompanhada – a contagem de plântulas nascidas é de sete em sete dias, nas primeiras, após a instalação, semanas, e quinzenal, a partir da quarta semana. O delineamento é inteiramente ao acaso, com cinco repetições. Os resultados parciais da primeira coleta, realizada em julho de 2006, apontam maior número médio de germinações/m² para a localidade de Araucária: 1.492 indivíduos (baixio) e 2.003 (alteamento). Nessa localidade, as profundidades com maior número de plantas germinadas foram de 0–3 cm para o alteamento (722 indivíduos) e de 6–10 cm para o baixio (542). As monocotiledôneas, formadas somente por gramíneas, concentraram-se em 6–10 cm (383 indivíduos) no baixio e 3–6 cm no alteamento (244); as dicotiledôneas concentraram-se na profundidade de 0–3 cm em ambas situações de relevo, sendo 330 indivíduos no baixio e 519 no alteamento. Na localidade de Balsa Nova, obteve-se 1.523 indivíduos para a barra e 1.728 para a interbarra. Na barra, a quantidade de sementes germinadas por m² foi similar entre as profundidades, e na interbarra foi maior em 6–10 cm, com 1.089 indivíduos. As monocotiledôneas concentraram-se na profundidade de 0–3 cm na barra (393 indivíduos), e em 6–10 cm na interbarra (898). As dicotiledôneas apresentaram-se em maior número na profundidade de 6–10 cm para ambas as situações de relevo (193 indivíduos). Os resultados parciais permitem antever diferenças importantes quanto aos números de plântulas entre os dois locais e entre os grupos de plantas (mono e dicotiledôneas).

¹ Parte da dissertação de Mestrado, realizada em parceria com a *Embrapa Florestas*.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Aluno de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, carpa@cnpf.embrapa.br

⁵ Professor da Universidade Federal do Paraná